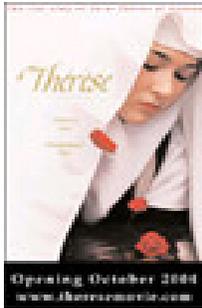


Teresa: a história de santa Teresa de Lisieux!

por Paulo Faitanin - UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: Thérèse: The story of Saint Thérèse de Lisieux. Gênero: Biografia. Ano de Lançamento : 2005. Site Oficial: www.theresemovie.com Estúdio: Luke Films; Direção: Leonardo Defilippis; atriz: Lindsay Younce.

2. Sinopse: Sua mãe morre quando tinha quatro anos, sua madrasta a abandona poucos anos depois e isso causa em Teresa Martin (Lindsay Younce) um colapso mental. E logo ocorreu um fato milagroso. Com 14 anos sofre uma conversão misteriosa e se apaixona profundamente por Deus. Sendo ainda muito jovem para ingressar no convento vai até o Vaticano e mostrando uma grande força interior rompe com a regra do silêncio na presença do Papa e lhe suplica que lhe permita entrar no Carmelo e converter-se em monja Carmelita. No mosteiro Teresa, uma adolescente, consegue a profundidade que traria ar fresco à Igreja Católica, e que transformaria o mundo. Aceitando o desafio da vida austera da clausura, esta menina mimada descobre uma forma simples de amar a Deus. Numa exuberante produção, comparável com “A Room with a View” de Merchant Ivory's, Teresa conta a história real de Teresa de Lisieux, a santa mais popular dos tempos modernos. É uma história de luta e tragédia, e o maior romance de todos. A história de uma menina comum com um alma extraordinária.

3. Análise: Este belo filme de uma comovente história real parece muito oportuno para a arte cinematográfica, quando muitas produções apelam para o mesquinho, para a excessiva fantasia e surrealidade. O tema central deste longa-metragem são a oração e a conversão de uma jovem comum, mas de alma extraordinária. Esta é uma história real e nela vemos de algum modo o meu, o teu o nosso anseio. Teresa nasceu no dia 2 de Janeiro de 1873 em Alençon, na França e faleceu no dia 30 de Setembro de 1897 em Lisieux. Foi canonizada no dia 17 de Maio de 1925, em Roma pelo Papa Pio XI. O mesmo Papa a declara Patrona Universal das Missões Católicas em 1927. O Papa João Paulo II a declara Doutora da Igreja em 1997. Diz-nos o Papa João Paulo II (Carta Apostólica *Divinis A moris Scientia*, n.º. 7, de 19 de outubro de 1997) que com razão, portanto, pode-se reconhecer na Santa de Lisieux o carisma de Doutora da Igreja, quer pelo dom do Espírito Santo que ela recebeu para

viver e exprimir a sua experiência de fé, quer pela particular inteligência do mistério de Cristo. Nela convergem os dons da lei nova, isto é, a graça do Espírito Santo que Se manifesta na fé viva operante por meio da caridade (STh. I-II, q. 106, art. 1; q. 108, art. 1). A oração é uma constante na vida desta jovem alma apaixonada por Deus. Seus manuscritos revelam-nos uma profunda imersão na oração contemplativa. Sua irmã, Paulina, também carmelita, publicou em 1898 os escritos de Santa Teresinha, intitulados *História de uma alma*. Teresa menciona o Doutor angélico para afirmar que na oração aprendeu a ciência que enleva os maiores gênios (MC 36). Como o santo, quer para si somente Deus. De fato, o tema da oração é central para ambos. Há nitidamente traço da influência do Aquinate em algumas de suas referências ao tema. Sem recursos materiais para o estudo das Sagradas Escrituras, Teresa recorria freqüentemente à oração, como acesso da razão aos segredos divinos: a oração para Teresa é como a entendia o Aquinate: é a ascensão do intelecto para Deus [STh.II-II,q83,a1,ad2]. É, pois, conveniente orar, porque as coisas humanas são dirigidas pela providência divina, não que a oração provoque mudanças na disposição da providência divina ou que tudo que ela rijá seja imutável ou necessário a tal ponto de ser dispensável a oração.